

Estatísticas Demográficas

2017

Número de casamentos aumenta e número de divórcios volta a diminuir; mortalidade infantil regista o valor mais baixo de sempre

A situação demográfica em Portugal em 2017 continua a caracterizar-se pelo decréscimo da população residente, apesar da ligeira redução da mortalidade, do decréscimo da emigração e do aumento da imigração. O declínio populacional mantém-se desde 2010, embora se tenha atenuado nos quatro últimos anos.

O número de nascimentos foi 86 154 (nados-vivos), um decréscimo de 1,1% em relação a 2016 (87 126). Contudo, o índice sintético de fecundidade registou um aumento ténue para 1,37 filhos por mulher (1,36 em 2016), verificando-se, pelo quarto ano consecutivo, uma ligeira recuperação. A idade média das mulheres ao nascimento de um filho foi 31,2 anos (31,1 em 2016), enquanto a idade média ao nascimento do primeiro filho se manteve idêntica à observada em 2016 (29,6 anos).

O número de óbitos foi 109 758, reduzindo-se 0,7% relativamente a 2016 (110 573). O número de óbitos infantis foi 229, menos 53 óbitos que em 2016, o valor mais baixo observado em Portugal desde que há registos. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,7 óbitos por mil nados-vivos (3,2‰ em 2016).

Em 2017 realizaram-se em Portugal 33 634 casamentos, mais 3,8% que no ano anterior (32 399). A idade média ao primeiro casamento foi 33,2 anos para os homens e 31,6 anos para as mulheres (32,8 anos e 31,3 anos, respetivamente em 2016).

O número de divórcios reduziu-se 3,4% em relação ao ano anterior para 21 577. A idade média ao divórcio foi 46,7 anos para os homens e 44,5 anos para as mulheres.

Estima-se que, durante o ano de 2017, tenham entrado em Portugal 36 639 imigrantes permanentes, mais 22,4% que em 2016 (29 925), e tenham saído 31 753 emigrantes permanentes, menos 17,0% que em 2016 (38 273).

Em 2017, 23 320 estrangeiros adquiriram a nacionalidade portuguesa, um número inferior em 20,5% ao de 2016 (29 351): 18 022 aquisições da nacionalidade foram atribuídas a estrangeiros residentes em Portugal e 5 298 a residentes no estrangeiro.

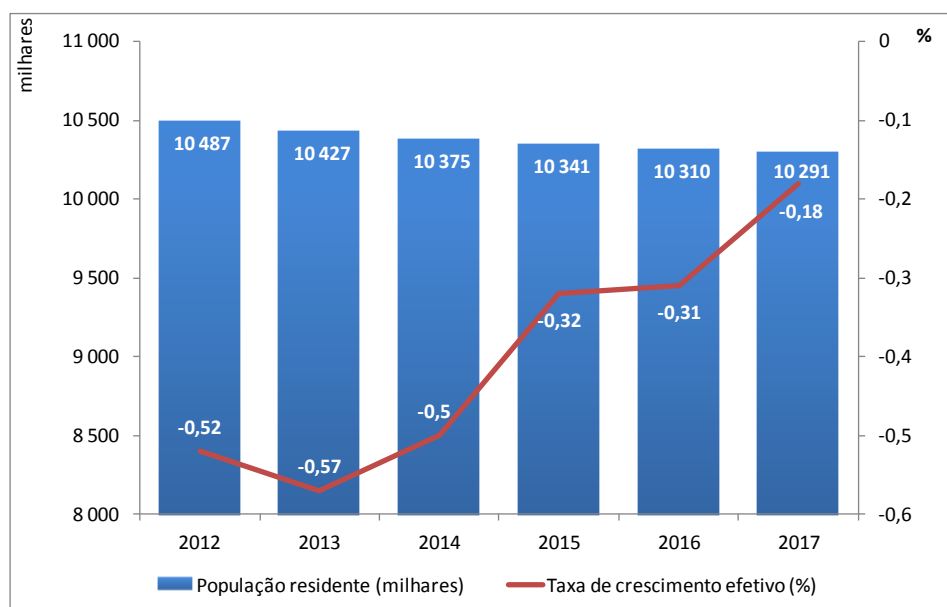
O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt – a publicação [Estatísticas Demográficas 2017](#), que apresenta uma análise da situação demográfica a partir de indicadores relativos a população residente (volume e estrutura), natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte), migrações internacionais e aquisição da nacionalidade portuguesa.

População residente

A redução da população residente continuou em 2017, embora a menor ritmo.

Em 2017 a população residente em Portugal foi estimada em 10 291 027 pessoas, número que representa uma diminuição da população residente em 18 546 habitantes relativamente ao ano anterior. A taxa de crescimento efetivo foi -0,18% (-0,31% em 2016), o que decorreu de uma taxa de crescimento natural de -0,23% e de uma taxa de crescimento migratório de +0,05%. Apesar do saldo migratório positivo em 2017, mantém-se a tendência de decréscimo populacional verificada desde 2010, ainda que se tenha atenuado nos últimos quatro anos.

População residente (milhares) e Taxa de crescimento efetivo (%), Portugal, 2012-2017

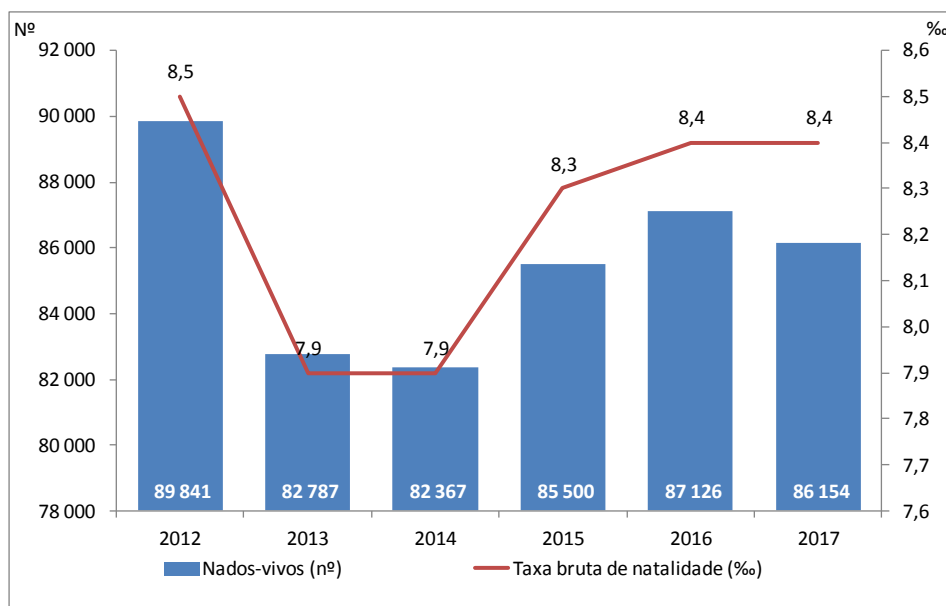


Natalidade e fecundidade

Número de nados-vivos diminuiu 1,1% e índice sintético de fecundidade aumentou para 1,37.

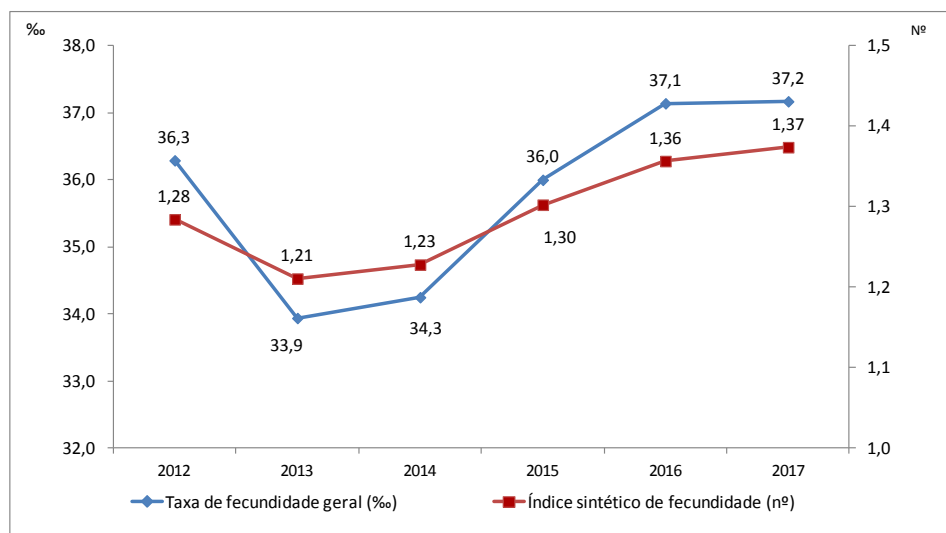
Em 2017, registou-se, em Portugal, o nascimento de 86 154 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, o que se traduziu num decréscimo de 1,1% em relação a 2016. A taxa bruta de natalidade, contudo, manteve-se em 8,4 nados-vivos por mil habitantes, valor idêntico ao de 2016.

Nados-vivos (N.º) e Taxa bruta de natalidade (‰), Portugal, 2012-2017



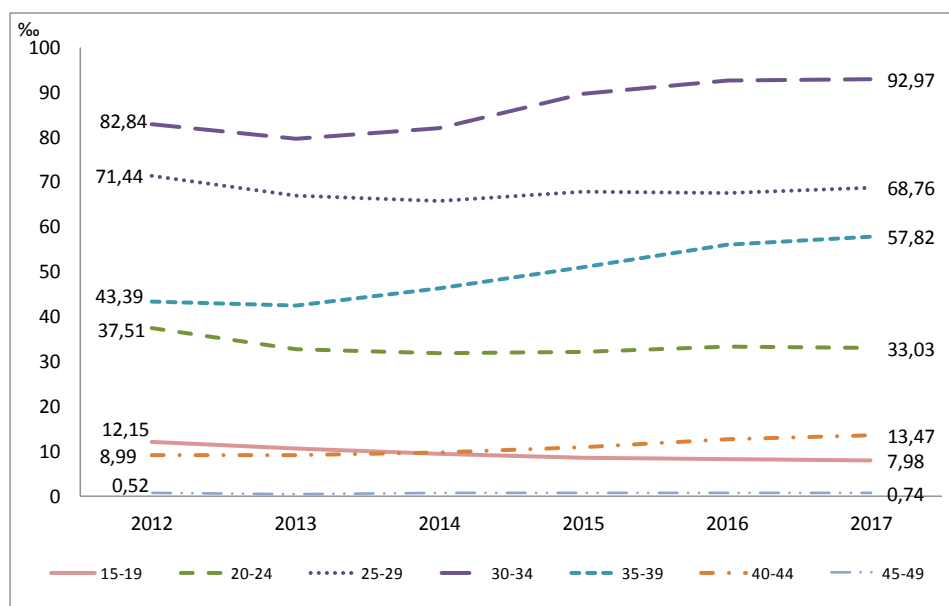
Não obstante o decréscimo do número de nascidos-vivos observado em 2017, verificou-se um ligeiro aumento do índice sintético de fecundidade (ISF) para 1,37 filhos por mulher em idade fértil, por comparação com o ano anterior (1,36).

Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal, 2012-2017



Este aumento, ainda que ténue, da fecundidade resultou da variação positiva da taxa de fecundidade geral (37,17 nados-vivos por mil mulheres dos 15 aos 49 anos, que compara com 37,14 em 2016). A decomposição da taxa de fecundidade geral por idades das mulheres permite concluir que, em relação a 2016, os maiores acréscimos nas taxas de fecundidade se registaram nos grupos etários 25-29 anos e 35-39 anos, verificando-se no entanto aumentos em todos os grupos etários acima dos 25 anos.

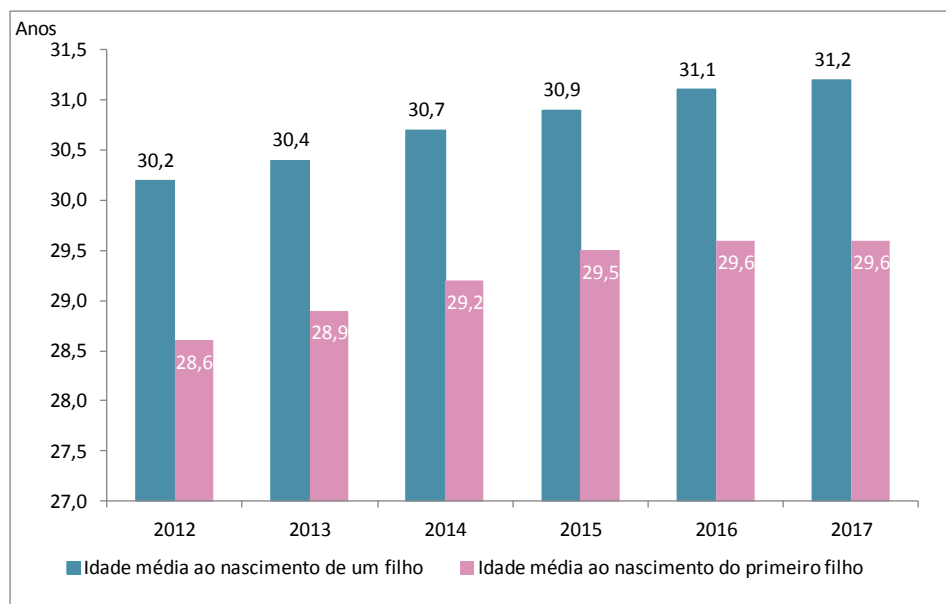
Taxas de fecundidade específicas por grupos etários (‰), Portugal, 2012-2017



Idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho manteve-se idêntica à observada em 2016.

Entre 2012 e 2017, em Portugal, aumentou a idade média das mulheres ao nascimento dos filhos. A idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) passou de 30,2 para 31,2 anos. A idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho passou de 28,6 para 29,6 anos, valor idêntico ao registado em 2016.

Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro (anos), Portugal, 2012-2017



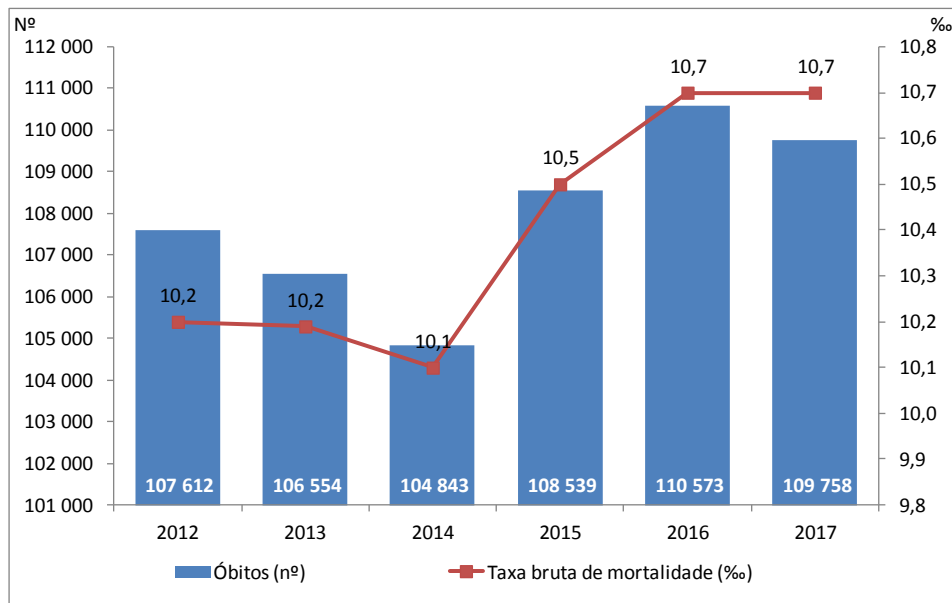
Mortalidade¹ e esperança de vida

Número de óbitos diminuiu 0,7% e mortalidade infantil atingiu o valor mais baixo registado.

Em 2017, registaram-se 109 758 óbitos de pessoas residentes em Portugal (55 088 óbitos de homens e 54 670 óbitos de mulheres), o que corresponde a uma redução de 0,7% (815 óbitos) relativamente a 2016. A taxa bruta de mortalidade foi 10,7‰, valor idêntico ao de 2016.

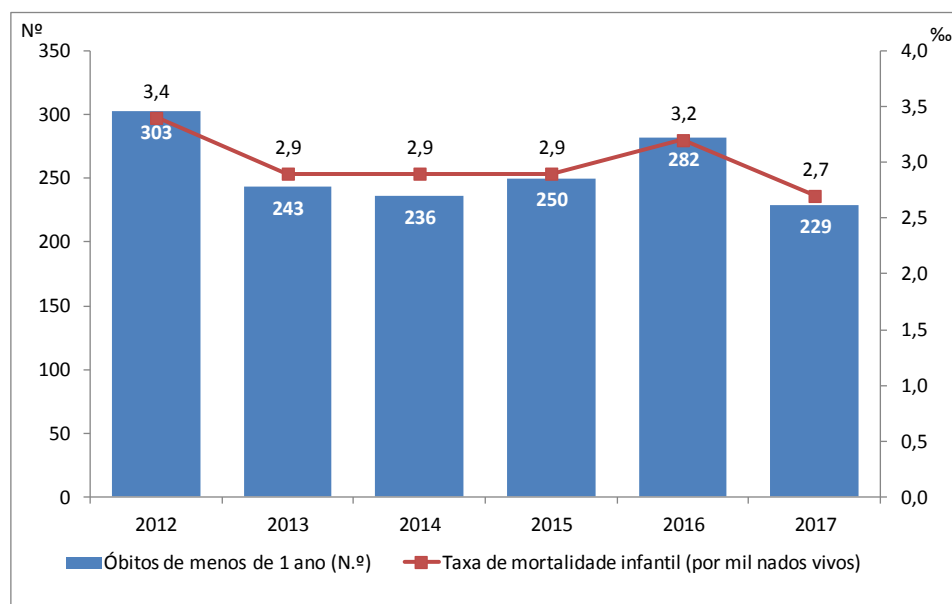
¹ Os dados da mortalidade referentes a 2017 apresentados neste destaque são os disponíveis em outubro de 2018, revistos no âmbito da conclusão do processo de codificação das causas de morte nos registos de óbito de 2017, pelo que diferem dos anteriormente disponibilizados pelo INE nos destaques "Estatísticas Vitais 2017" e "Estimativas de População Residente em Portugal 2017", divulgados, respetivamente, em 30 de abril e em 15 de junho de 2018.

Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2012-2017



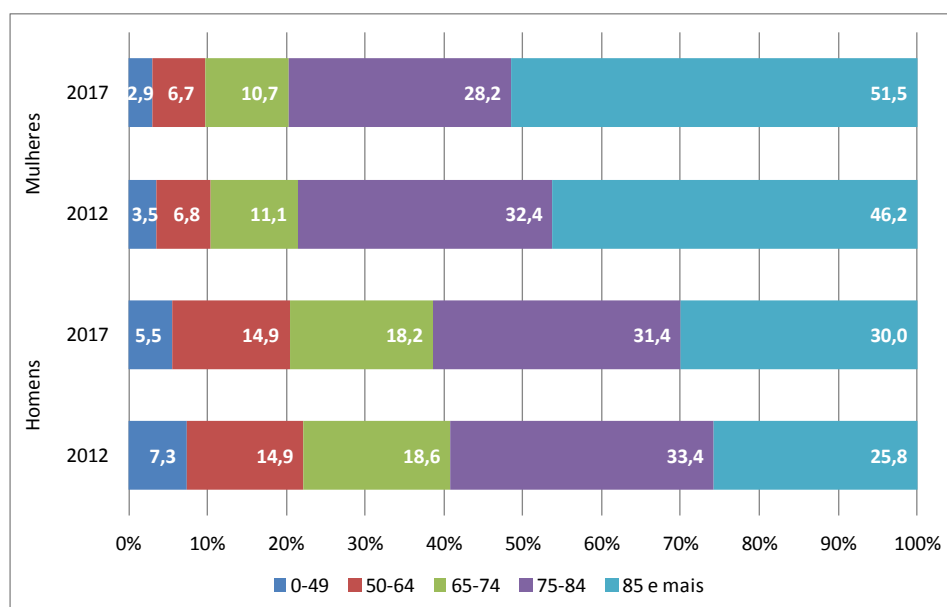
Em 2017, o número de óbitos ocorridos durante o primeiro ano de vida foi 229, menos 53 óbitos que em 2016. Trata-se do menor valor observado em Portugal desde que há registos. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,7 óbitos por mil nados-vivos (3,2‰ em 2016).

Óbitos de menos de 1 ano (N.º) e Taxa de mortalidade infantil (‰), Portugal, 2012-2017



Em 2017, da totalidade dos óbitos de pessoas residentes em Portugal, 40,7% (39,7% em 2016) ocorreram em idades iguais ou superiores a 85 anos. Nas mulheres, mais de metade (51,5%) dos óbitos ocorreram aos 85 ou mais anos (50,5% em 2016), enquanto a maioria dos óbitos do sexo masculino ainda se regista em idades inferiores aos 85 anos (70,0% em 2017).

Distribuição dos óbitos por sexo e grupos etários (%), Portugal, 2012 e 2017

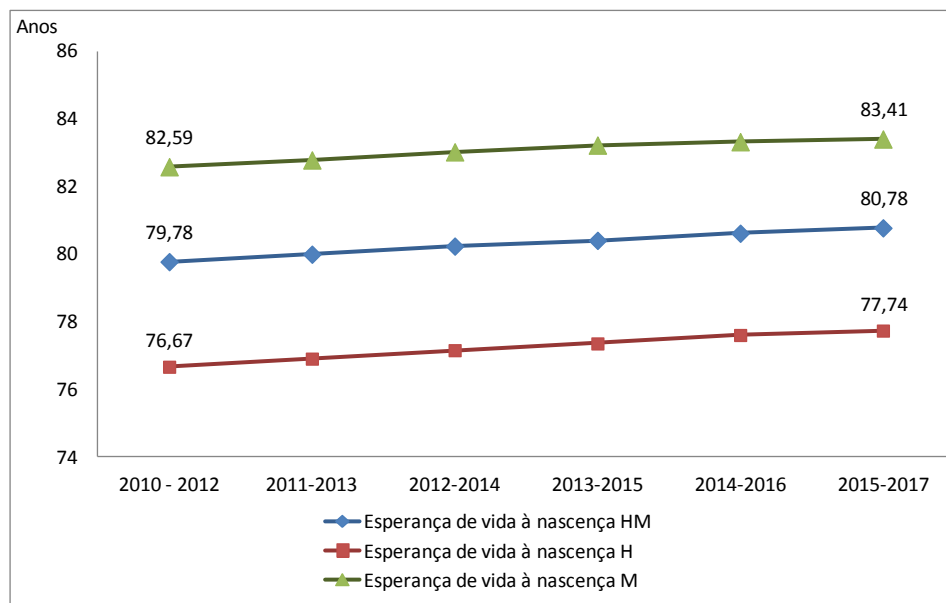


Maior aumento da esperança de vida nos homens, mas mulheres mantêm maior longevidade.

A esperança de vida à nascença, que corresponde ao número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no período de referência, foi estimada, no triénio 2015-2017, em 80,78 anos.

Embora os ganhos recentes em anos de vida esperados sejam superiores para a população masculina (1,07 anos para os homens e 0,82 anos para as mulheres, entre os períodos 2010-2012 e 2015-2017), a esperança de vida à nascença continua a ser superior para as mulheres. No período 2015-2017, as mulheres podiam esperar viver 83,41 anos e os homens 77,74 anos.

Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2010-2012 a 2015-2017



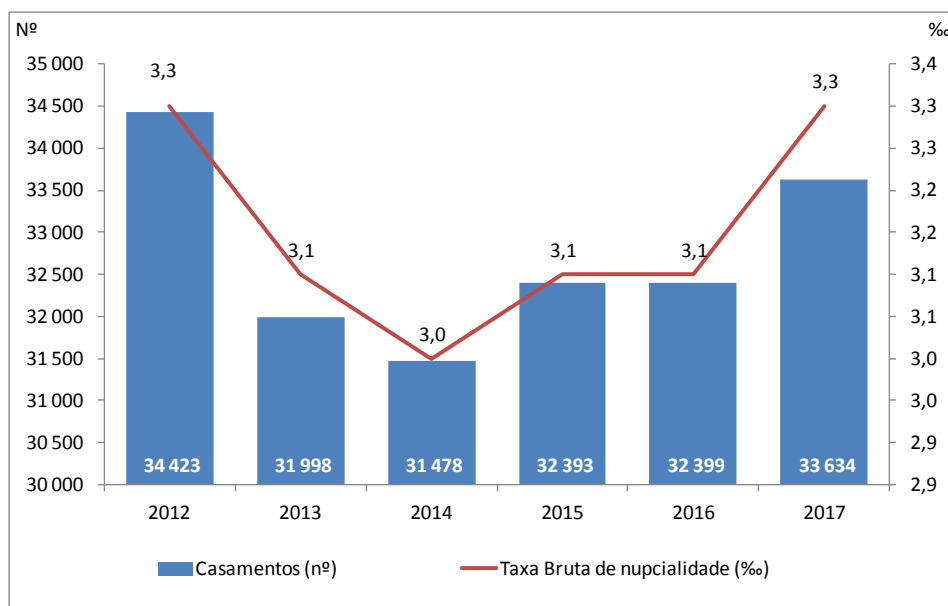
Nupcialidade e divorcialidade

Número de casamentos aumentou 3,8% e número de divórcios diminuiu 3,4%.

Em 2017, realizaram-se em Portugal 33 634 casamentos, dos quais 523 entre pessoas do mesmo sexo. O número total de casamentos aumentou 1 235 relativamente a 2016 (32 399), em resultado do acréscimo da nupcialidade quer entre pessoas de sexo oposto (mais 1 134 casamentos) quer entre pessoas do mesmo sexo (mais 101 casamentos).

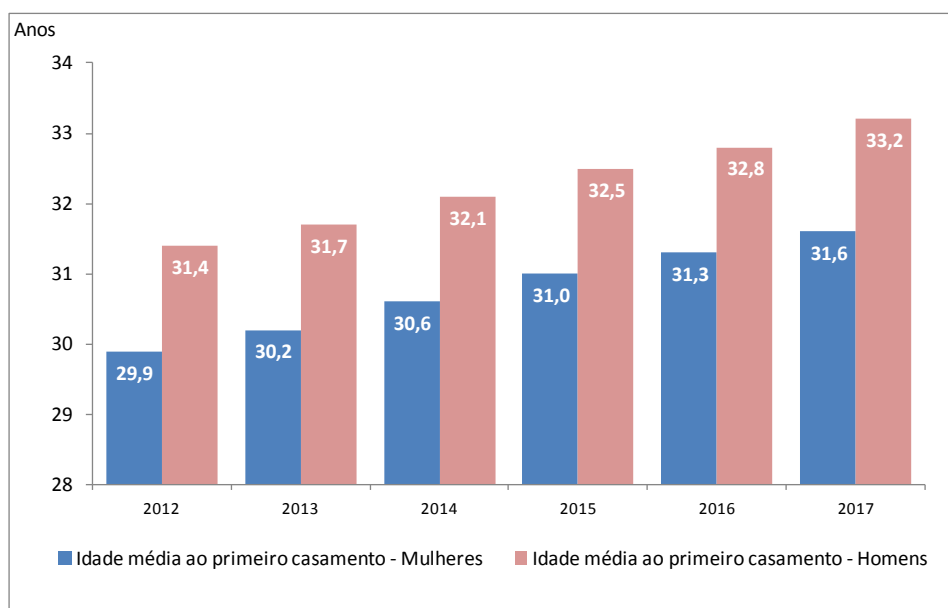
O valor da taxa bruta de nupcialidade aumentou para 3,3 casamentos por mil habitantes (3,1 em 2016).

Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (‰), Portugal, 2012-2017



O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos: a idade média ao primeiro casamento em 2017 situou-se em 33,2 anos para os homens e 31,6 anos para as mulheres, o que compara com 32,8 anos e 31,3 anos, respetivamente, em 2016.

Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2012-2017

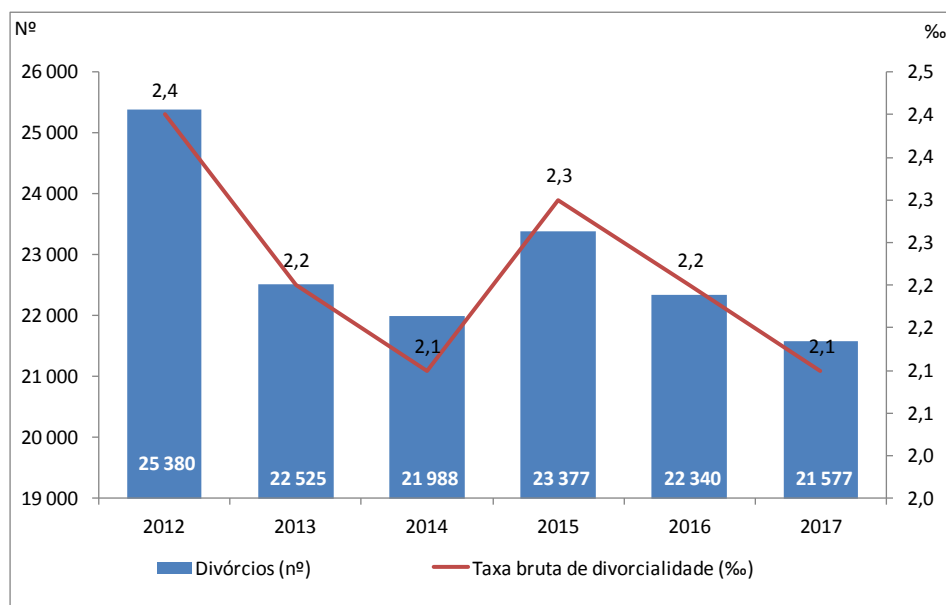


Em Portugal, em 2017, foram decretados 21 930 divórcios, menos 719 do que em 2016: 21 577 divórcios dizem respeito a casais residentes em território nacional (22 340 em 2016) e 353 (309 em 2016) a residentes no estrangeiro.

O aumento do número de divórcios de casais residentes em território nacional que se vinha a verificar desde 2006 foi interrompido a partir de 2011, passando a uma diminuição até 2014. Em 2015 registou um aumento, para voltar a descer em 2016 e 2017. A maior redução verificou-se em 2013, com menos 2 855 divórcios decretados em relação ao ano anterior. Em 2017 o decréscimo foi de 763.

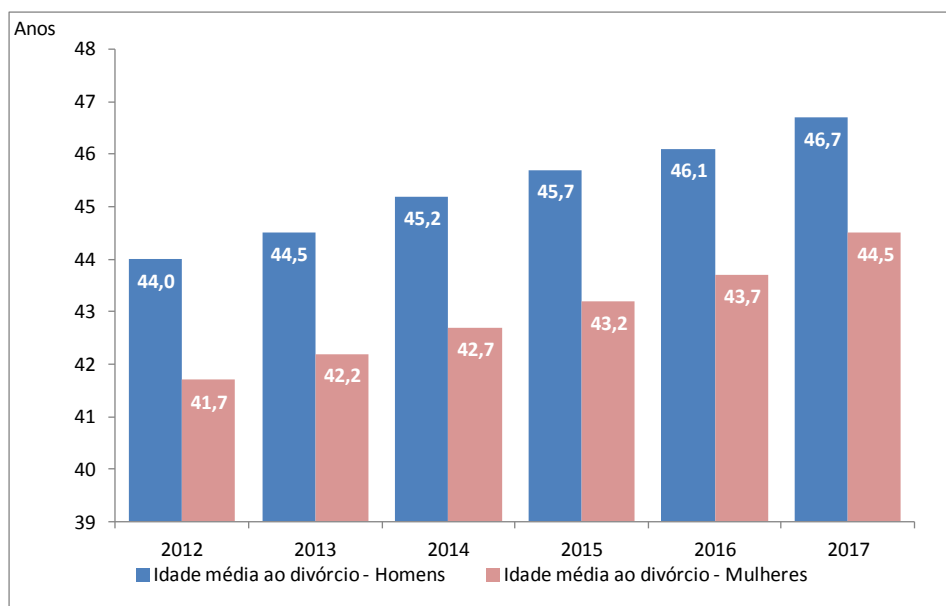
Os valores da taxa bruta de divorcialidade acompanham a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Desde 2011 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor abaixo de 2,5‰, atingindo em 2017 2,1 divórcios por mil habitantes, valor inferior ao do ano anterior (2,2‰).

Divórcios (N.º) e Taxa bruta de divorcialidade (‰), Portugal, 2012-2017



A idade média ao divórcio foi de 45,6 anos para ambos os sexos, superior à verificada no ano anterior, que se fixou em 44,9 anos. A idade média dos homens ao divórcio foi 46,7 anos e 44,5 anos para as mulheres.

Idade média ao divórcio (anos) por sexo, Portugal, 2012-2017



Migrações internacionais

Número de imigrantes aumentou pelo quinto ano consecutivo e número de emigrantes diminuiu pelo quarto ano consecutivo.

Estima-se que durante o ano de 2017 tenham entrado em Portugal 36 639 pessoas para residir por um período igual ou superior a 1 ano (imigrantes permanentes), valor superior em 22,4% ao estimado para 2016 (29 925).

Do total dos imigrantes permanentes:

- 51% eram mulheres;
- 55% tinham nacionalidade portuguesa;
- 38% nasceram em Portugal;
- 47% residiam anteriormente num país da União Europeia e
- 81% eram pessoas em idade ativa (15 a 64 anos).

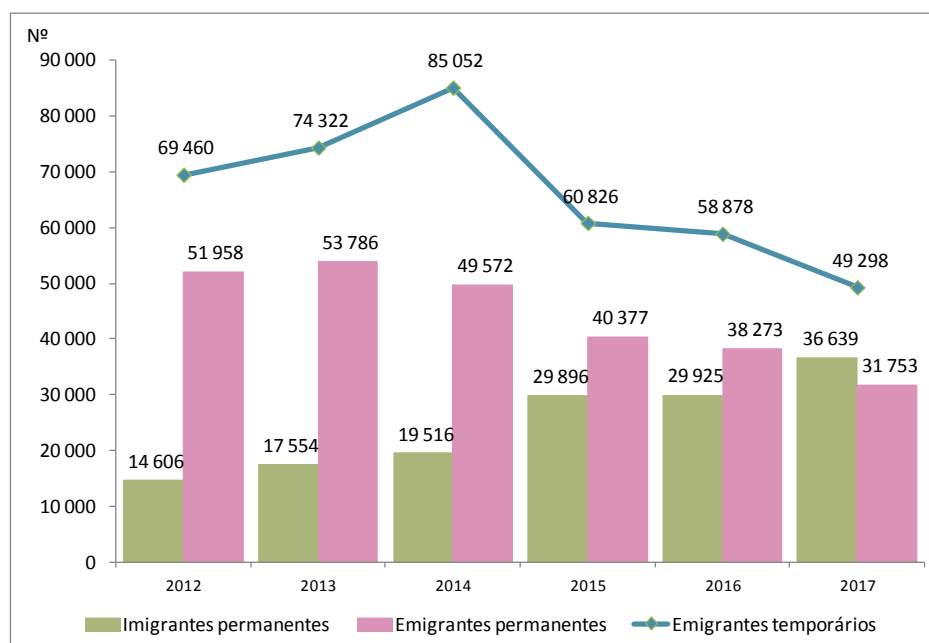
Por outro lado, estima-se que em 2017 tenham saído de Portugal para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a 1 ano (emigrantes permanentes) um total de 31 753 pessoas, menos 17,0% que em 2016 (38 273).

Do total de emigrantes permanentes:

- 69% eram homens;
- 99% tinham nacionalidade portuguesa;
- 71% tiveram como destino um país da União Europeia;
- 95% eram pessoas em idade ativa.

Também o número estimado de pessoas que deixaram o país com a intenção de permanecer no estrangeiro por um período superior a 3 meses e inferior a um ano – emigrantes temporários –, registou um decréscimo de 16,3%, relativamente a 2016, passando de 58 878 para 49 298 em 2017).

Emigrantes temporários e permanentes e Imigrantes permanentes (Nº), Portugal, 2012-2017

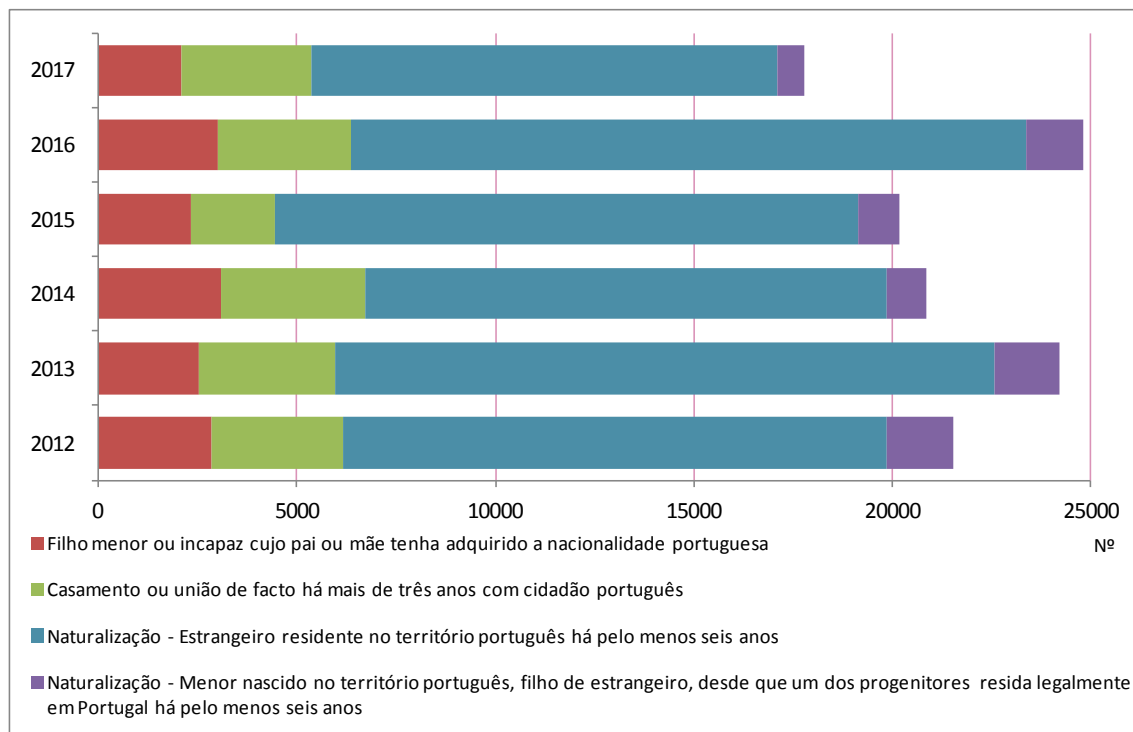


Aquisições da nacionalidade portuguesa

Número de aquisições da nacionalidade portuguesa situou-se em 23 320; 18 022 concedidas a estrangeiros residentes em Portugal e 5 298 a residentes no estrangeiro.

Em 2017, 18 022 estrangeiros residentes em Portugal adquiriram a nacionalidade portuguesa, um valor inferior em 28,2% relativamente a 2016 (25 104). A principal via para a aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal foi a naturalização (69,7%), seguido de "casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos" (18,3%) e por "filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa" (11,6%).

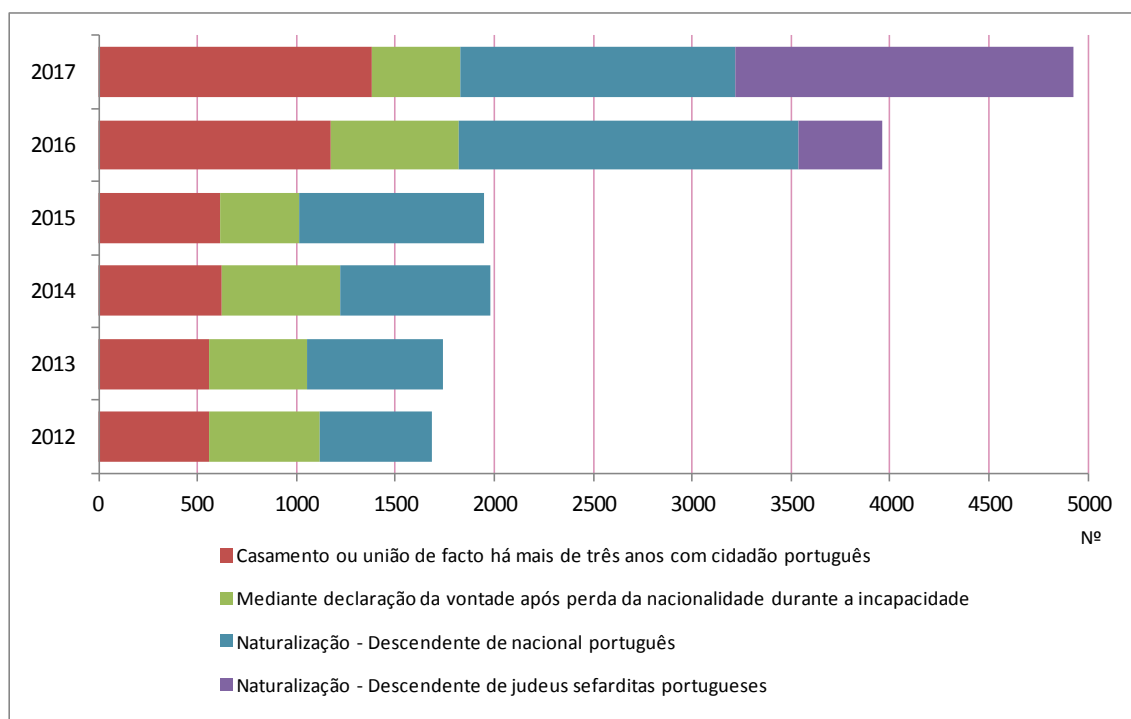
População estrangeira residente em Portugal que adquiriu nacionalidade portuguesa (Nº), por principais motivos da aquisição 2012-2017



Relativamente à aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros que não residem em Portugal, manteve-se a tendência de crescimento verificada nos últimos anos (5 298 casos em 2017 que traduz um aumento de 24,7% em relação ao ano anterior). Esta evolução resulta, em particular, de alterações legislativas que vieram facilitar a possibilidade de aquisição por estrangeiros descendentes de portugueses e por descendentes de judeus sefarditas portugueses.

De facto, em 2017, o principal motivo de aquisição da nacionalidade por estrangeiros não residentes foi o ser descendente de judeus sefarditas portugueses (com um peso de 32,3% no total (1 713 casos), seguido de "ser descendente de nacional português", com um peso relativo de 26,2% (1 387) no total. Em terceiro lugar surge o casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos (26,0%).

População estrangeira residente no estrangeiro que adquiriu a nacionalidade portuguesa (Nº), por principais motivos da aquisição, 2012-2017

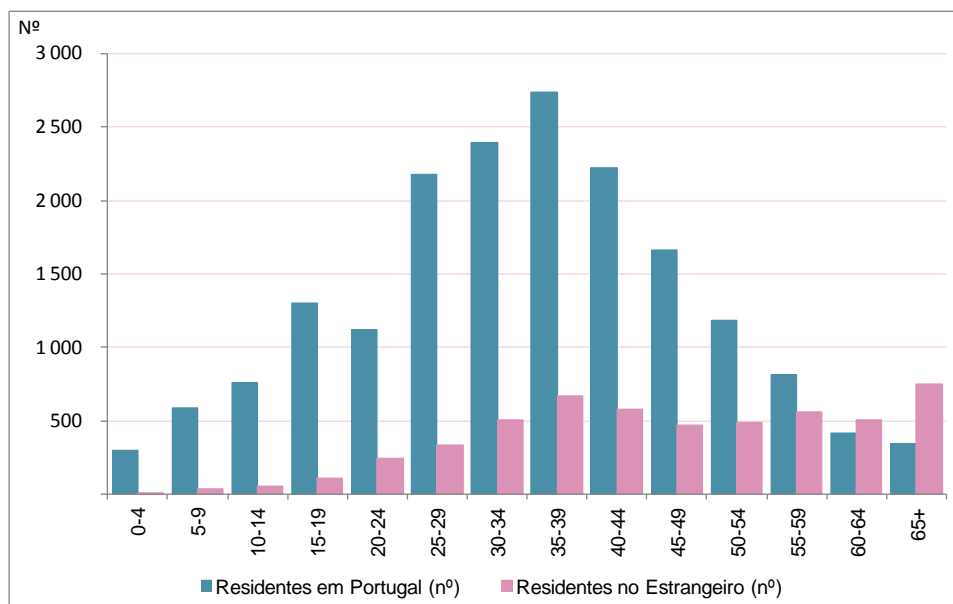


A nacionalidade brasileira apresentou em 2017 os valores mais elevados no que respeita à aquisição da nacionalidade portuguesa, tanto na condição de residentes em Portugal (6 084), como na de residentes no estrangeiro (2 793). A segunda nacionalidade mais representativa na residência em Portugal foi a caboverdiana com um peso relativo de 14,4%. Já no que respeita aos estrangeiros não residentes, as nacionalidades turca e israelita surgem pela primeira vez em 2º e 3º lugar (18,3% e 8,4% respetivamente).

Em 2017, no caso dos residentes em Portugal, 55,8% das aquisições foram concedidas a mulheres; para os residentes no estrangeiro esse valor foi de 53,9%.

No que respeita à distribuição por idade verifica-se que os residentes em Portugal tinham em média, 35,3 anos, valor inferior ao dos residentes no estrangeiro cuja idade média foi 46,9 anos.

População estrangeira que adquiriu a nacionalidade portuguesa (Nº), por grupo etário e residência (Portugal e Estrangeiro), 2017



Nota técnica

Estatísticas Demográficas 2017

A publicação eletrónica Estatísticas Demográficas tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente aspetos ligados ao volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados) e dissolução familiar (casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira a residir ou permanecer em Portugal com enquadramento legal e aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

A presente edição corresponde à 77ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2012-2017. Ainda associadas a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período de 1900 a 1980, e anual de 1980 a 2017 (Capítulo 6 – quadros síntese).

A publicação integral, bem como os dados estatísticos que suportam a análise, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística> Publicações> tema População. Está também disponível em www.ine.pt um conjunto alargado de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II e III e Município, na opção Informação Estatística> Dados Estatísticos> Base de dados> População.